

O reconhecimento emocional de faces através do método estático e do método dinâmico

Cristina Queirós^{1,2}, Raquel Lacerda^{1,2} & António Marques^{1,3}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial (F.P.C.E.-U.P. / E.S.T.S.P.- I.P.P.), Portugal

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), Portugal

³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto (ESTSP), Portugal



cqueiros@fpce.up.pt rakerlacerda@hotmail.com ajmarques@estsp.ipp.pt

1. Introdução

Na interacção social, a face desempenha um papel fundamental, constituindo um importante dispositivo de comunicação no relacionamento com o mundo e com os outros (Ekman, 1993; Stone & Valentine, 2007). A capacidade de correctamente reconhecer as emoções é uma importante competência social e potencia o indivíduo a responder de forma adequada ao meio (Damásio, 2003; Keltner & Ekman, 2002). Durante a comunicação entre os indivíduos é utilizada linguagem verbal (através do discurso e da palavra) e linguagem não verbal, esta última através da postura do corpo e da expressão facial. As investigações sobre o reconhecimento emocional, nomeadamente em pessoas com doença mental (Aguar et al., 2008; Besche-Richard & Burgener, 2008) revelam a necessidade de desenvolver competências que colmatem o défice de reconhecimento destas pessoas. Estes estudos recorrem habitualmente a métodos estáticos, utilizando fotografias de expressões faciais, frequentemente obtidas de forma posada ou algo artificial, o que levou Tcherkassof e colaboradores (2007) a questionarem sua validade ecológica, sugerindo métodos dinâmicos e espontâneos, como filmes. Na reabilitação de pessoas com doença mental, o treino com expressão emocional dinâmica aproxima-se da interacção no quotidiano, facilitando a generalização e transferência da aprendizagem.

2. Objectivos

Comparar a eficácia do reconhecimento emocional de expressões faciais (para as emoções de interesse, surpresa, irritação e alegria) utilizando o método estático (fotografias) e o método dinâmico (filmes), constituindo um grupo de controle que possa ser utilizado como referência para os resultados de estudos com pessoas com doença mental.

3. Método

- **Participantes:** amostra não-probabilística de 378 estudantes universitários dos cursos de Terapia Ocupacional, de Psicologia e de Ciências da Educação (cursos do Instituto Politécnico do Porto e da Universidade do Porto); 86% mulheres; 87% com idade inferior a 25 anos; 92% do 1º ciclo dos cursos.
- **Instrumentos:** Questionário socio-demográfico e Teste de Reconhecimento Emocional de Expressões Faciais, construído para identificação das emoções apresentadas (Lacerda, 2010).
- **Estímulos:** 8 filmes de 1 minuto cada, com expressão das emoções de interesse, surpresa, irritação e alegria (expressas por homem e por mulher), em contexto espontâneo e cedidos por Tcherkassof e colaboradores (2007); 8 fotografias para as quatro emoções referidas e para os dois sexos, recolhidas de bases de dados on-line e apresentadas em ordem aleatória durante 4 segundos. Metade da amostra visualizou a ordem filme-foto e a restante a ordem inversa.
- **Procedimento:** Dados recolhidos em 2009, no início de uma aula, nos cursos referidos, na Universidade do Porto e no Instituto Politécnico do Porto; questionário de auto-preenchimento anónimo e confidencial, durante 15 minutos, depois de autorização das escolas e do consentimento dos participantes.
- **Análise dos dados:** SPSS-17 para análise descritiva e *t Student*.

4. Resultados

Os resultados encontrados demonstram que o reconhecimento emocional das faces é significativamente mais eficaz para as fotografias (Tabela 1). É também mais eficaz quando a emoção é expressa por uma mulher e para as emoções de alegria ou de irritação (Tabela 2). Características como o género ou idade do inquirido não afectaram a capacidade do reconhecimento emocional.

Tabela 1. Frequência de respostas correctas por tipo de estímulo

(Máximo 8 respostas)	Filme	Fotografia	<i>t</i>	Sig
Nº de respostas correctas	6,44	7,40	14,183	0,000

Tabela 2. Comparação do número de respostas correctas por tipo de estímulo, emoção e sexo de quem expressa a emoção (máximo de respostas correctas 1)

Representada por	Emoção	Fotografia	Filme	<i>t</i>	Sig
Homem	Interesse	0,62	0,94	-12,111	0,000***
	Alegria	0,99	0,95	3,699	0,000***
	Surpresa	0,98	0,40	22,308	0,000***
	Irritação	0,97	0,88	5,183	0,000***
Mulher	Interesse	0,94	0,78	6,770	0,000***
	Alegria	1,00	0,92	5,805	0,000***
	Surpresa	0,99	0,70	12,065	0,000***
	Irritação	0,93	0,87	3,027	0,003 **

** p < 0.010 *** p < 0.001

5. Conclusões

- Os resultados revelaram diferenças entre emoções e na sua expressão por parte de um homem ou de uma mulher, bem como uma maior eficácia das fotografias, sugerindo que o método estático permite isolar cada emoção, enquanto o método dinâmico reflecte a sequência de micro-expressões da emoção, dificultando o seu reconhecimento.
- Estes resultados são úteis na preparação de programas de treino de competências para pessoas com défices de reconhecimento emocional, comuns em certas problemáticas psiquiátricas como o autismo e a esquizofrenia, sugerindo que se deve iniciar o treino de competências com estímulos mais simples e progressivamente ir complexificando, ou seja, prosseguir do método estático para o método dinâmico e do método posado (artificial) para o método espontâneo. O método dinâmico permitirá uma aproximação às interacções reais no quotidiano, facilitando posteriormente a transferência da aprendizagem e a generalização.
- Os resultados podem contribuir para a constituição de um grupo de controle de participantes sem doença mental, a utilizar posteriormente em estudos comparativos com pessoas diagnosticadas com doença mental.

6. Bibliografia

- Aguiar, S., Queirós, C. & Rocha, N. (2008). Reconhecimento emocional de Faces na Esquizofrenia. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 9, S1, 55.
- Besche-Richard, C. & Bungener, C. (2008). *Psicopatologias, emoções e neurociências*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Damásio, A. (2003). *Ao encontro de Espinosa: as emoções sociais e a Neurologia do sentir*. Lisboa: Europa-América.
- Ekman, P. (1993). Facial Expression and Emotion. *American Psychologist*, 48, 4, 384-392.
- Keltner D. & Ekman P. (2002) Emotion: an overview. *Encyclopedia of Psychology*, 162-166.
- Lacerda, R. (2010). *O reconhecimento emocional de expressões faciais: avaliação da eficácia do método dinâmico e espontâneo*. Dissertação de Mestrado em Temáticas de Psicologia, área de Psicologia da Saúde. Porto: F.P.C.E.U.P.
- Stone, A. & Valentine, T. (2007). Angry and happy faces perceived without awareness: a comparison with the affective impact of masked famous faces. *European Journal of Cognitive Psychology*, 19, 2, 161-186.
- Tcherkassof, A., Bollen, T., Dubois, M., Pansu, P. & Adam, J.M. (2007). Facial expressions of emotions: A methodological contribution to the study of spontaneous and dynamic emotional faces. *European Journal of Social Psychology*, 37, 1325-1345.